



Medellín - Aparecida: Um diálogo provocador

Trajatória da Catequese na América Latina

Pe. Luiz Alves de Lima, *sdb**

Sumario

La trayectoria del *documento de catequesis* de la Conferencia de Medellín es uno de los puntos álgidos de la evolución de la Iglesia latinoamericana. El autor, con motivo de la celebración de los 40 años de esa Conferencia, muestra los diversos acontecimientos, personas e ideas que se destacaron en la reflexión y liderazgo de la educación de la fe (catequesis) en el Continente. Es, a partir de ahí que se analizan los documentos y acontecimientos de ese fecundo período de la Iglesia latinoamericana que va desde *Medellín* hasta la V Conferencia de *Aparecida*.

* Pe. Luiz Alves de Lima, *sdb*, é doutor em Teologia Pastoral Catequética, assessor de catequese na CNBB e CELAM, membro fundador da SCALA (Sociedade de Catequetas Latino-americanos), conferencista, professor no Campus Pio XI do Centro Universitário Salesiano de São Paulo, nas PUCs de Curitiba e de Goiânia, e no Instituto Teológico Latino-Americano (ITEPAL) de Bogotá; editor e redator da Revista de Catequese, coordenador de redação do Diretório Nacional de Catequese. Email: lima@salesianos.org.br.



Se da un especial realce a aquello que se refiere al desarrollo de la catequesis en Brasil. Al final se hace un análisis comparativo entre los documentos de *Medellín* y de *Aparecida*, estableciendo puntos de contacto, complementación y de progreso, en lo que se refiere al tema de la catequesis.

Palabras clave: Catequesis, Medellín, Aparecida, Iniciación Cristiana, Catecumenado, Misionariedad, Discipulado.

Sumario

A trajetória do *documento de catequese* da Conferência de Medellín é um dos pontos altos da evolução da Igreja latino-americana. O autor, partindo da celebração dos 40 anos dessa Conferência, mostra os vários acontecimentos, personagens e idéias que se destacaram na reflexão e liderança da educação da fé (catequese) no Continente. E, a partir daí, analisa os documentos e acontecimentos desse fecundo período da Igreja latino-americana que vai de *Medellín* até a V Conferência de *Aparecida*. Dá maior destaque àquilo que se refere ao percurso da catequese no Brasil. Ao final traça um paralelo entre os documentos de *Medellín* e de *Aparecida*, estabelecendo pontos de contato, de comparação, complementação e de progresso, sempre no que se refere à catequese.

Palavras chave: Catequese, Medellín, Aparecida, Iniciação cristã, Catecumenato, Missionariedade, Discipulado.



1. Medellín: 40 años

Estamos comemorando 40 anos da Conferência de Medellín; é uma oportunidade para rever a trajetória histórica da catequese nesse rico percurso de nossa Igreja na América Latina. Vamos descrever, do ponto de vista brasileiro, a gênese e desenvolvimento do tema “catequese” nos documentos de Medellín, passando por *Puebla, Santo Domingo e Aparecida*, acenando aos acontecimentos nos tempos intermédios entre uma e outra Conferência¹.

Medellín foi um acontecimento único e marcante na História da Igreja da América Latina e Caribe. Alguns chegam a dizer que a história da Igreja no nosso Continente se divide em duas partes: antes e depois de *Medellín*. Em que pese a hipérbole dessa afirmação, inegavelmente a Igreja foi sacudida e profundamente tocada pela renovação (verdadeira revolução) provocada por esse acontecimento.

O Brasil, sobretudo, sentiu o impacto da nova imagem de Igreja que surgia em *Medellín* e a catequese não só bebeu dessa fonte, mas ajudou a alimentar o processo transformador. Alguns militares e/ou

¹ Este é o texto abreviado da palestra pronunciada no Congresso Teológico-Catequético cujo tema foi: *Medellín-Aparecida: um diálogo provocador*, realizado em São Paulo de 22 a 25 de maio de 2008. Seu texto integral, como os das outras palestras e seminários, será publicado nas *Atas* do Congresso. Muitos dados aqui apresentados são tomados da tese doutoral: Luiz Alves de Lima, *A face brasileira da catequese*. Um estudo histórico-pastoral do movimento catequético brasileiro das origens ao diretório “Catequese Renovada”. Roma: Universidade Pontifícia Salesiana (UPS), tese de doutorado nº 346, 1995, principalmente pp. 193-229. A bibliografia, em geral em português, se refere, em boa parte, mais ao Brasil do que ao conjunto da América Latina e Caribe.



políticos desavisados imaginaram até prender esse tal sr. *Medellín*, certamente um subversivo, que estava “provocando tanto estrago entre o povo”... Outros, impulsionados pela censura reinante nos anos 70, 80, seqüestravam e sabotavam a Revista *Medellín*, uma sisuda e até bem comportada publicação do CELAM... *Medellín* aos ouvidos de muitos era sinônimo de revolução, subversão, senão *comunismo e terrorismo*...

Tal era a força profética dos documentos surgidos nessa Assembleia, naquele célebre ano de 1968, ano mágico que representa no mundo inteiro, principalmente em termos culturais e de costumes, uma absoluta reviravolta. Épocas em que, como dizia o grande catequeta jesuíta uruguaio Pe. Roberto Viola, podia-se sonhar...

Daí a necessidade de uma memória história para aqueles que, não tendo vivido naqueles agitados e renovadores tempos, hoje estão vivendo uma época de mais estabilidade institucional, uma Igreja mais estabilizada, assentada, mais amoldada, comportada... Para muitos jovens *Medellín* não significa nada... quando muito, um célebre cartel de drogas colombiano...

Parece que *Aparecida* veio soprar brasas *medellinianas* que estavam sob cinzas, ameaçadas de se apagarem e perder o vigor profético. Isso justifica a vontade de re-visitar esse passado de tantas intuições, estímulos e impulsos para a renovação da vida cristã. Esse é o nosso propósito aqui, dentro dos limites particulares da educação da fé (catequese), pois o tesouro de *Medellín*, como das outras Conferências latino-americanas, abarcou quase todo o conjunto da experiência cristã.

2. Causas remotas de Medellín

Medellín não nasceu do nada. Há um contexto histórico-cultural que explica sua gênese e realização. Podemos falar até de contextos remotos e próximos. Se olharmos a história da Igreja com miradas mais vastas, podemos colocar as causas remotas de *Medellín* ou da revolução que tal acontecimento provocou, lá no final do século XVIII. A Revolução Francesa que abalou de tal modo a história do Ocidente a ponto de ser considerada o marco inicial da Idade Contemporânea, bateu de frente com a Igreja. A sublevação dos valores, a derrocada do *ancien régime* (absolutismo, monarquias absolutas), as inovadoras

idéias que geraram a democracia moderna não coadunavam com os princípios da instituição monárquica eclesial. A perseguição foi intensa: muito sangue correu nestes tristes tempos. Diante disso, na observação do historiador eclesiástico Pe. Oscar Lustosa, a Igreja se fechou num ultramontanismo, ou seja, um conservadorismo radical. Nunca aceitou a modernidade incipiente dos iluministas que provocaram a revolução francesa, nem aquela outra que se seguiu. Ela fechou-se à modernidade. O Vaticano I, por exemplo, levou ao extremo a questão da infalibilidade pontifícia e a rigidez hierárquica da Igreja, na contramão da moderna democracia que então nascia: o poder dividido em três dimensões: legislativo, judiciário e executivo.

As tentativas do “modernismo” no início do século XX foram repudiadas. Mas, na metade desse mesmo século, ares novos levaram a Igreja a se abrir à modernidade e buscar um diálogo com o mundo contemporâneo, sem o que se tornava impossível evangelizá-lo. O Vaticano II, e sobretudo a Constituição *Gaudium et Spes*, representa esse passo importante. Tal documento transpira otimismo por todos os lados: a vontade de compreensão e de diálogo com o mundo moderno eram imensos. O otimismo exagerado foi acompanhado de um certo idealismo e ingenuidade, a tal ponto que se pensava numa próxima reconciliação da Igreja com a cultura moderna, numa união dos cristãos (ecumenismo) imediata... Com o correr dos anos percebeu-se que tal aspiração não era tão fácil assim...

Ora, *Medellín* coloca-se justamente dentro dessa dinâmica: busca aplicar o Vaticano II, e sobretudo a *Gaudium et Spes*, *Lumen Gentium* e *Dei Verbum* ao Continente latino-americano e Caribe. No dizer do Pe. J. Comblin o espírito do Vaticano II realizou-se plenamente em *Medellín*, ao passo que o então teólogo Card. Ratzinger chegou a afirmar que na América Latina houve uma leitura equivocada do Vaticano II, referindo-se particularmente à politização que se seguiu à vontade de imersão na realidade dos pobres da América Latina.

Medellín é fruto sobretudo da efervescência de idéias e de busca de novos caminhos que se seguiram ao imediato pós-Concílio. A Igreja na América Latina assume verdadeiramente o Vaticano II e, privilegiando as novas perspectivas dos documentos conciliares, estabelece uma plataforma de renovação que irá atingir todos os setores da vida eclesial. A catequese se viu imensamente provocada e renovada.



3. A catequese surgida em *Medellín*

A Conferência de Medellín, à semelhança do Vaticano II, produziu 16 documentos. Não houve tempo de sintetizá-los ou harmonizá-los num texto unificado. Permaneceram e foram publicados tal qual foram produzidos nas comissões e subcomissões, com correções apenas de estilo e linguagem. Graças ao Card. Antônio Samoré, Presidente da Pontifícia Comissão para a América Latina, e a Paulo VI, eles foram publicados sem nenhuma revisão posterior por parte do Vaticano, o que não aconteceu com as demais conferências, inclusive a de *Aparecida*. Isto permitiu que cada um deles carregasse o frescor e o profetismo que impregnaram a celebração dessa Conferência.

Entre os 16 documentos, aqui nos interessa o *Documento de Catequese*, que recebeu o número de ordem 8. Vamos fazer o percurso desse documento, analisando seus antecedentes, particularmente no que se refere à participação do Brasil em sua gênese.

3.1 *Antecedentes: a catequese no pré e o pós-Concílio no Brasil*

Dentro do amplo quadro de mudanças e renovação impulsionadas pelo Concílio, a catequese deu passos como nunca anteriormente havia dado no movimento catequético, quer latino-americano, quer brasileiro. Isto se deve também a uma forte liderança de pessoas de grande visão, reflexão e organização. Esteve à frente da renovação da catequese na década de 50 o Pe. Álvaro Negromonte com suas inúmeras publicações didáticas e difusão daquilo que chamou de "método integral".

Em 1961 D. José Costa Campos, Bispo de Valença (RJ), é nomeado Secretário Nacional da Comissão Episcopal de Ensino da Religião (= SNER: compreendia catequese e ensino religioso escolar)². Foi um

² Usaremos aqui as seguintes Siglas, menos conhecidas: CM = Revista *Comunicado Mensal* da CNBB; CR = *Catequese Renovada Orientações e Conteúdo* (Brasil); DGC = *Diretório Geral de Catequese*; DNC = Diretório Nacional de Catequese (Brasil); GRECAT = Grupo Nacional de Reflexão Catequética (Brasil); INP = Instituto Nacional de Catequese (Brasil); ISPAC = Instituto Superior de Pastoral Catequética; SD = Conferência de Santo Domingo; SNER = Secretariado Nacional de Ensino Religioso (Brasil); TM = *Textos e Manuais* (Brasil).

dos artífices e executores da renovação catequética brasileira. Seu dinamismo irá imprimir novo vigor à catequese com inúmeras iniciativas, assessorado pelo Pe. Hugo Paiva³. Criou-se um Centro de Informação e Documentação e uma equipe nacional de assessoria que atuou em todo território nacional principalmente com cursos e acompanhando o andamento das atividades do Secretariado Nacional.

A iniciativa principal foi a fundação do *Instituto de Pastoral Catequética* (ISPAC) do Rio de Janeiro. Idealizado pelo Pe. Paiva, que garantiu “dar ao Instituto um cunho essencialmente pastoral”, teve o apoio e o incentivo de D. Hélder Câmara; este, ao traçar sua identidade, pensou-o como “um Instituto Superior, mas voltado para a realidade brasileira, isto é, um Instituto Superior, funcionando em um país sub-desenvolvido e em função dele”. Propondo-se oferecer uma reflexão catequética na perspectiva da realidade nacional, seus cursos foram organizados tendo como modelo cursos semelhantes da Europa, de modo especial o do *Institut Catholique* de Paris. Foi fundado em 11 de março de 1963 no Rio de Janeiro e funcionou até 1968 quando foi agregado ao *Instituto Nacional de Pastoral* (INP).

Por esta Escola Superior de formação catequética passaram mais de 400 agentes de pastoral. Outros 5 ISPACs regionais foram abertos em todo o território nacional sob a inspiração do ISPAC nacional do Rio de Janeiro: São Paulo (1963); Salvador (1964); Porto Alegre e Belo Horizonte (1966); Curitiba (1968)⁴. Nelas estudaram os líderes da renovação pastoral e catequética no Brasil nas décadas seguintes. É comum dizer-se que a renovação conciliar entrou no Brasil de um modo especial através desses ISPACs.

³ Esse sacerdote da *Congregação da Missão* (Lazaristas ou Padres e Irmãos Vicentinos), havia estudado no *Institut Catholique* de Paris de 1959 a 1961; teve papel relevante na renovação catequética nas décadas de 60 e 70 no Brasil. Faleceu em 01 de maio de 2008; cf seus dados biográficos no nº 123 da *Revista de Catequese* pg 65-67.

⁴ Além disso foram fundadas 11 escolas diocesanas, localizadas especialmente no centro-sul do país (Rio de Janeiro, RJ; Belém, PA; Valença, RJ; Petrópolis, RJ; Campinas, SP; Nova Iguaçu, RJ; Santa Maria, RS; Campanha, MG; Niterói, RJ; São João del Rey, MG). Devemos ainda citar ao Instituto *Lumen Christi* em Campinas, das Religiosas do Santo Sepulcro e à Escola Catequética *Mater Dei*, do Rio de Janeiro, que se colocam entre as Escolas de Formação catequéticas mais antigas do Brasil e ainda em funcionamento, com sucursais em várias capitais.



O Plano de Emergência (1962) e o Plano Pastoral de Pastoral de Conjunto (1965) contemplaram e deram vigor à catequese. Desse último surgiram as célebres 6 linhas de ação pastoral inspiradas no Vaticano II e que chegaram até nossos dias: 1. dimensão comunitário-participativa; 2. dimensão missionária; 3. dimensão bíblico-catequética; 4. dimensão litúrgica; 5. dimensão ecumênica e de diálogo religioso; 6. dimensão sócio-transformadora.

3.2 As profundas transformações no ano de 1968

Como sabemos o ano de 1968 representa, não só para o Brasil, mas para todo o Ocidente, uma época de profundas mudanças. Para a Igreja, e a catequese especialmente, foi o ano do *Encontro Nacional do Rio de Janeiro*, da *Semana Internacional de Catequese* em Medellín e a própria *II Conferência do CELAM* também nessa cidade.

Em 1968 a situação sóciopolítica do Brasil, e em geral de toda América Latina, era dramática, tempos sombrios: endurecimento dos militares, fechamento do Congresso, perseguição política e ideológica, terrorismo por parte de forças que se rebelavam contra os donos do poder, censura aos meios de comunicação e a perseguição da Igreja, uma das únicas forças da sociedade que então ousava levantar a voz... tudo isto criava um clima que exigia dos cristãos uma resposta evangélica à situação, que podemos, genericamente chamar de “injustiça institucionalizada” reinante naquele 1968.

Por outro lado, novas perspectivas teológicas e pastorais propostas pelo Vaticano encontram eco no Brasil, sobretudo através do *Plano de Pastoral de Conjunto*, que, entre outras coisas, estabelece “refletir à luz da teologia sobre os dados da realidade e elaborar as grandes linhas da renovação catequética e da reflexão nas diversas ciências sagradas”⁵.

3.2.1 O Encontro Nacional de Catequese no Rio de Janeiro

Realizando esse projeto, e em preparação da *Semana Internacional de Medellín* que viria imediatamente depois, reúne-se no Rio

⁵ CNBB, *Plano de Pastoral de Conjunto*. Rio de Janeiro: Livraria Dom Bosco 1967, p. 124 nº 2.9, 2a. ed.

de Janeiro um Encontro Nacional, de 1º a 5 de julho com mais de 50 representantes de quase todos os 13 regionais da CNBB, os membros do Secretariado Nacional, e representantes de outros organismos eclesiais⁶. Significativa foi a intervenção do então Pe. Hugo Assmann⁷: o *Encontro do Rio de Janeiro* e em parte também a *Semana Internacional* devem a ele o embasamento teológico e as audazes conseqüências pastorais que provieram de sua visão teológica, fundamentando-se nas perspectivas do Vaticano II.

O documento desse *Encontro Nacional do Rio de Janeiro* é composto de uma introdução e três partes, seguindo o método *ver-julgar-agir*. É um dos primeiros, se não o primeiro documento da CNBB a ser estruturado nesta trilogia. O ponto de partida é a análise da situação, iluminada com princípios teológicos, para se chegar a algumas orientações operativas. Com pequenas variações, a metodologia *ver-julgar-agir* vai torna-se tradição pastoral, chegando até os dias de hoje, recuperado em boa hora por *Aparecida*.

O Pe. Virgílio Rosa Neto, participante e conferencista desse Encontro Nacional, assim escreveu: "Julho de 1968 apresenta uma data decisiva na evolução da orientação catequética por parte do ISPAC, e o início da crise que persiste em nossos dias. Esta crise pode caracterizar-se como passagem de uma preocupação de catequese de crianças e adolescentes a uma pastoral decididamente comprometida com a evangelização de adultos. Ela comporta a adoção de uma metodologia da educação de adultos tomada de especialistas, como Paulo Freire, conscientização do homem para que assuma o processo histórico, juntamente com a influência das teologias de cunho desprivatizantes: consideram o adulto na sua dimensão política, social, econômica e cultural da História única da Salvação e invasão dos métodos psicossociais de formação de grupos"⁸.

⁶ Os trabalhos foram coordenados pelo bispo responsável pela catequese nacional, D. José Costa Campos e pelo Pe. Raimundo Caramuru, da equipe secretariado nacional; dos 13 regionais da CNBB somente o Extremo Oeste (Mato Grosso) e Centro (Brasília) não enviaram representantes.

⁷ Falecido em São Paulo a 22 de fevereiro de 2008.

⁸ V. R. Neto, *Carta de 13 de Agosto de 1973 ao Pe. Ralfy Mendes de Oliveira*, 2 (arquivos do INP, Brasília).



A pastoral, e a catequese em particular, dão um salto qualitativo para uma nova dimensão, que no momento será denominada especialmente de *dimensão situacional*, pois quer anunciar a mensagem de Jesus Cristo a partir da *situação* de pobreza, opressão, subdesenvolvimento em que vive a maioria da população.

3.2.2 A Semana Internacional de Medellín: agosto 1968

Logo em seguida, em agosto, reúne-se a *VI Semana Internacional de Catequese* em Medellín, na seqüência de outras cinco celebradas nos outros continentes. A participação dos brasileiros⁹ foi de grande importância, influenciando os rumos da *Semana*. De particular importância foram as intervenções de Hugo Assmann e Antonio Cechin.

O documento preparatório, de cunho europeu, foi duramente criticado pelos latino-americanos por causa de seu cunho intelectualista e *escolástico*. Não é que rejeitavam o aspecto teológico, mas queriam uma teologia numa direção mais existencial, concreta, histórica, que ajudasse a construção integral do homem e da comunidade humana, aberta à transcendência, mas plenamente enraizada na história, enfim, uma teologia mais *política* e menos preocupada com as *essências metafísicas*.

Os participantes queriam eles mesmos produzir o próprio documento. O discurso que se desenvolveu nas comissões, às vezes com muita paixão e confronto direto, principalmente entre latino-americanos e europeus, tomou tal rumo que alguns começaram a pensar que se tratava de um encontro de sociólogos e antropólogos de tendências às vezes marxistas ou revolucionárias e não de catequetas. No entanto, conforme um participante europeu, foi extremamente significativo que em todas as comissões os latino-americanos se encontravam profundamente de acordo sobre as grandes orientações gerais.

⁹ A *delegação brasileira* era formada de três bispos, 9 sacerdotes, 3 religiosos(as), um leigo, formando a maior representação, junto com México e após a Colômbia, que, sendo anfitriã contava com 43 participantes. Conforme o testemunho de D. Francisco Aguilera, a delegação brasileira era “uma equipe da melhor qualidade, um verdadeiro grupo de especialistas em diversos ramos: pastoralistas, teólogos, sociólogos e algum catequeta”. Doze deles (dois terços) tinham participado do Encontro Nacional de Catequese do Rio de Janeiro.



J. Audinet foi um dos europeus que tentou captar as novas tendências e fazer uma reflexão sobre elas: tentou elaborar um pequeno subsídio com reflexões em torno da *evangelização e promoção humana*.

De seu documento final¹⁰, destacamos as *orientações concretas para a catequese*, considerada atividade especialmente profética; seu fundamento é a *revelação* que continua nos sinais do *processo histórico* ("situações históricas e aspirações autenticamente humanas como conteúdo da catequese"); seu conteúdo: a *unidade dinâmica* entre os valores humanos e o plano de Deus manifestado em Jesus Cristo, sem dualismos nem identificação simplista ("a catequese vive em permanente tensão entre a continuidade e a ruptura"); uma *fidelidade dinâmica* à *revelação*, sempre reinterpretada à luz dos acontecimentos (tradição viva). Por isso, a catequese precisa usar uma *linguagem* que faça perceber a mensagem salvífica, uma palavra de vida, re-expressando incessantemente o Evangelho; daí a característica *situacional* da catequese: compreender as situações humanas e reinterpretá-las à luz da Páscoa de Cristo e provocar uma *resposta pessoal* de fé. Conclui com um programa de ação: audácia e reflexão (Institutos Catequéticos), invenção permanente e experimentação, diálogo com as ciências humanas, elaboração de material pedagógico (verificação e avaliação) e a indispensável liberdade de ação.

Essa *Semana de Medellín* é muito significativa devido à densidade de seus conteúdos e sua importância histórica. A dimensão situacional da catequese, ou antropológico-existencial que timidamente havia despontado em algumas *semanas internacionais* anteriores¹¹, adquire agora toda a sua força no *Encontro Nacional do Rio de Janeiro* e *Semana Internacional de Medellín* impondo-se como característica da catequese latino-americana e como contribuição original deste continente à reflexão da catequese em toda a Igreja. A Conferência Episcopal de *Medellín* irá apenas dar a esta perspectiva catequética uma projeção maior.

¹⁰ *Orientações Gerais da Semana Internacional de Catequese* in REB 28(1968) 642-646.

¹¹ Principalmente em Bangkok (Coreia, 1962) e Katigondo (Uganda, 1964); reafirma-se um pouco mais em Manila (Filipinas, 1967).



3.2.3 A II Conferência do CELAM em Medellín: setembro-outubro 1968

Já fizemos referência aos documentos de Medellín e ao documento específico sobre a Catequese. Aqui basta acentuar que alguns conceitos novos passam a ser correntes na pastoral, e em especial na catequese, e traduzem a nova visão: *opção pelos pobres, pastoral popular, Igreja nas bases, opressão, libertação, promoção humana, caminhada, comunidades de base, transformação, pastoral profética, dimensão histórica da fé, dimensões sócio-político-econômica da realidade, cultura, interação fé e vida*, etc. Mas, o conceito que polarizou todo o esforço da pastoral latino-americana e que, ao mesmo tempo, dividiu os ânimos provocando intensa polêmica, e muitas vezes divisão, foi o de *libertação*¹².

Ao assumir as *conclusões da Semana Internacional de Catequese*, os participantes da Conferência de *Medellín* suavizaram-lhe alguns aspectos mais radicais e as críticas mais duras a pessoas e instituições eclesiais¹³; mantiveram, entretanto, o essencial, isto é a forte *dimensão antropológica* que caracteriza a novidade da catequese latino-americana: a nova visão da *revelação* que faz a Igreja sentir-se fiel não só a Deus, mas também ao homem-em-situação, isto é, ao homem latino-americano (e daí a acentuação da *dimensão histórico-libertadora da fé*, e a conseqüente promoção humana); sobressai ainda a ênfase dada à *dimensão comunitária*, a opção pela *catequese de adultos*, a

¹² Já desde 1964 era usado, mas sem se tomar consciência de seu significado político global. Paulo Freire, o *Movimento de Educação de Base*, Rubens Alves e Gustavo Gutierrez são os primeiros a usarem o conceito de libertação na sistematização pedagógica e teológica. Quando a *mensagem dos Bispos do terceiro mundo* de 1966, a *Semana Internacional de Catequese* e a *Conferência de Medellín* em 1968 deslocam o acento do *desenvolvimento* para *libertação* usando o termo *libertação* no seu significado político (libertação das estruturas de domínio colonial), o problema, então é impostado definitivamente. Daí para frente seu uso é generalizado (cf E. Dussel, *Storia della Chiesa in America Latina*, Brescia, Queriniana 1992, p. 347).

¹³ Cf Mario Borello, *América Latina* in *Dizionario di Catechetica*. Leumann (Torino): LDC 1986, pp. 30-33; W. Gruen é de opinião que a Conferência de *Medellín* enfraqueceu notavelmente as *Conclusões da Semana Internacional de Catequese* (cf. Id., *Novas orientações para a catequese no Brasil* in *Revista de Catequese* 7 [1984] nº 27, pp. 34-47: aqui 38). Raul Ruijs fez um estudo comparativo para estabelecer as diferenças entre os dois importantes documentos: cf Id., *Raízes e rumos do anúncio da palavra in Atualização* (1976) 449-471.

importância de uma nova linguagem, de uma cuidadosa *formação de catequistas e da organização* nacional e regional da catequese.

A categoria teológica da *unidade do plano de Deus*, sobre o qual se insistia desde a Encontro do Rio de Janeiro, é novamente afirmada: sem cair em simplificações e superando todo dualismo, a catequese deve manifestar a *unidade do plano de Deus*, unidade entre o projeto salvífico de Cristo e as aspirações humanas, entre história da salvação e a salvação humana, entre revelação de Deus e experiência do homem (nº 4).

Sobre este tema comenta o Pe. Gruen: “O movimento querigmático havia procurado superar o intelectualismo dos séculos precedentes insistindo não só na *salvação* (principalmente da alma) mas na *história* da salvação; e nela, ao nexu indispensável que há entre história do povo e Palavra de Deus. Conseqüentemente, a catequese passou a falar mais da história do povo - de então (Bíblia) e de hoje. O princípio estava certo; sua aplicação, porém, era insuficiente. História *contada* ainda não é história: é narrativa. Na América Latina é que se fez a verdadeira mudança que o movimento querigmático apenas vislumbrou: incorporou-se ao conteúdo da catequese a história vivida, realizada; e não só momentos fortes, mas a atuação lenta e firme dentro do próprio processo histórico em sua macro-dimensão. A história vivida passou a ser não apenas ponto de partida (motivação pedagógica), mas parte integrante do conteúdo da catequese”¹⁴.

3.3 Características da catequese em Medellín

- a) O que caracteriza a nova face da educação da fé que emerge dos acontecimentos de 1968 é, em primeiro lugar, a dimensão denominada na época de **situacional**. O crescimento da fé é pensado bem unido à *situação* sócio-econômica do povo: o *novo* desta nova visão certamente está *no modo e nos instrumentos de análise* com os quais se *vê a situação* sofrida da população, a realidade das gritantes injustiças, e o rumo que vão tomando profundas transformações sócio-econômicas. Não é mais uma visão *ingênua*,

¹⁴ W. Gruen, *Novas orientações* pp. 36-37.



empírica ou acrítica da sociedade e seus problemas. Agora as ciências sociais são chamadas em causa. Assume-se o método pastoral da *Gaudium et Spes*: primeiro é preciso ver a realidade *tal qual ela é* (e não como queríamos que fosse, ou como a nos fazem ver). A pastoral esforça-se por ter uma visão *científica* da realidade e dos conflitos latentes ou emergentes da sociedade, particularmente as causas do sofrimento dos pobres.

- b) Esta perspectiva **situacional-libertadora**, apoiada nos princípios teológicos do Vat. II, leva a uma leitura diferente da Bíblia, da figura de Jesus, de sua missão, da Igreja, dos sacramentos, da fé. Analisa-se tudo a partir da *ótica do pobre* em vista de sua libertação: o Evangelho, a catequese, a atividade da Igreja procuram ser fiéis à pessoa humana em sua situação concreta e estão a serviço da realização dos seus anseios e aspirações. A mensagem da catequese é comunicada ao homem no seio de sua própria história, dá sentido à existência humana e convoca o homem a construir um mundo mais humano e justo, através do exercício consciente da dimensão política. A catequese, assim considerada, é descrita por uma série de adjetivos que procuram relevar alguma nuance da nova dimensão: *situacional, antropológica, histórica, sóciopolítica, profética, libertadora, transformadora, sócio-transformadora, evangélico-transformadora, etc.*

Essa dimensão correu e corre o risco da ideologia, de absolutizar a nova e envolvente dimensão, a ponto de deixar em segundo plano (quando não desaparecer) outros aspectos importantes do sentido cristão no mundo; é a tentação dos reducionismos indevidos que na prática nem sempre será fácil evitar. Por isso, no Brasil uma tal transformação ou passagem da *catequese doutrinal, querigmática ou centrada na mensagem*, para uma catequese *situacional-libertadora centrada no homem* não foi de um modo pacífico, mas conflitual, pelas inevitáveis alterações na ordem *tradicional*, pelas reações e confrontos que provocaram. E isto não só fora da Igreja, mas também no ambiente intra-ecclesial.

- c) Dimensão importante da catequese em *Medellín* é a **comunitária**. A motivação é teológica: a fé cristã se vive e se manifesta em comunidade. Entretanto, motivos sociológicos também concorrem



para isso. Para enfrentar as lutas contra a injustiça social reinante é preciso a *união de todos*. De qualquer maneira, a dimensão comunitária fará desenvolver novas formas de pastoral e de catequese, entre as quais as CEBs possuem um lugar de destaque: é nelas que os cristãos aprendem a viver sua fé em conexão com a vida concreta, onde cada um assume a sua responsabilidade na construção não só da comunidade eclesial (ministérios), mas também de uma sociedade mais justa (empenho sócio-político). Do ponto de vista catequético, as CEBs são muito valorizadas, pois é através delas que favorece a realização do ideal sempre sonhado: atingir *todas as faixas etárias*, sobretudo os *adultos*, e dar à catequese uma dimensão *permanente* liberando-a do apego excessivo, e quase exclusivo, às crianças, criado pela tradição.

- d) Outra característica será a *catequese evangelizadora*. A multidão de batizados não evangelizados, de que fala *Medellín*, leva a dar atenção especial ao *primeiro anúncio* ou, por outra, a uma primeira *conversão*, sem dar tanta importância aos aspectos doutrinários, como era no modelo catequético anterior. Essa dimensão faz recolocar no centro da catequese a pessoa de Jesus Cristo; mas agora, não tanto o Cristo glorioso e às vezes distante do povo, mas o Cristo pobre, humano, profeta e catequista, que prega e age para trazer libertação a todos os que sofrem. *A releitura cristológica* que a teologia fará a partir da realidade do povo, terá consequências imediatas nos *conteúdos catequéticos*, como também na *iconografia*, tão importante para a educação da fé. Nos anos posteriores, principalmente a partir do *Sínodo sobre Evangelização e de Puebla*, essa dimensão ganhará maior força.
- e) De suma importância, é a *dimensão bíblica*. A partir da renovação catequética, vai-se colocando cada vez mais a Bíblia nas mãos dos catequizandos: a Palavra de Deus se torna o conteúdo principal da catequese. Se o clássico catecismo cai em desuso e os novos textos e manuais ainda procuram o caminho da renovação, *a Bíblia ocupa então o lugar central*. É um resgate que se mostra muito eficaz e estimula a criatividade dos catequistas para tornarem sempre mais compreensível a Palavra de Deus, e, sobretudo para compreendê-la a partir dos problemas da vida,



iluminando a existência. Multiplicam-se os círculos bíblicos, na liturgia ela é celebrada com criatividade, e começam a aparecer os métodos de leitura popular da Bíblia que posteriormente se consolida como **leitura orante da Bíblia** procurando levar a vida para dentro da Bíblia e trazer a Bíblia para dentro da vida, no dizer de C. Mesters.

- f) Com relação a **textos e subsídios catequéticos**, ainda refletem as dimensões da catequese querigmática, particularmente de linha francesa. Estamos ainda na fase da reflexão, aprofundamento, primeiras experiências, busca de nova linguagem e novo método. Uns poucos textos (como os do Ir. Antônio Cechin e do Pe. Ruiz de Gopegui e mais tarde de Ir. Nery) avançam pelos novos caminhos; assim mesmo suscitam críticas, polarizações, e até mesmo *seqüestro*... Nos anos 70 e 80 haverá uma multiplicação de material catequético dentro dessas perspectivas.
- g) **Um conteúdo radicalmente novo**: as perspectivas abertas pelo *Documento de Catequese de Medellín* estão condensadas no célebre nº 6, que se tornou um texto clássico, principalmente na segunda parte, citada por quase todos os tratados modernos de catequética, quando abordam a dimensão antropológica: "De acordo com a teologia da Revelação, a catequese atual deve assumir totalmente as angústias e esperanças do homem de hoje para oferecer-lhes possibilidades de uma libertação plena, as riquezas de uma salvação integral em Cristo, o Senhor. Por isso deve ser fiel à transmissão, não somente da mensagem bíblica em seu conteúdo intelectual, mas também da sua realidade vital encarnada nos fatos da vida do homem de hoje. As situações históricas e as aspirações autenticamente humanas constituem parte indispensável do conteúdo da catequese. E devem ser interpretadas seriamente, dentro de seu contexto atual, à luz das experiências vivenciais do Povo de Israel, de Cristo e da comunidade eclesial, na qual o Espírito de Cristo ressuscitado vive e opera continuamente".

O tradicional *conteúdo doutrinal* que durante séculos tinha caracterizado a catequese, e que com o recente movimento querigmático tinha sido enriquecido com conteúdos bíblico-litúrgicos, agora passa

por completa revolução: assume como «conteúdo indispensável», também as «situações históricas e as aspirações autenticamente humanas», sem as quais não mais se poderá falar de «integridade do conteúdo catequético». A partir de *Medellín*, a catequese adquire essa *característica profética*: procura ler a história do povo latino-americano à luz do mistério pascal, e aí descobrir os caminhos de uma vida autenticamente cristã superando as injustiças humanas. Ela, junto com outras realidades eclesiais, adquire uma *face libertadora*. Vai se referir à mensagem de salvação ligada com a prática histórica, buscando uma nova correlação entre fé e vida. A revelação não é um passado distante, longe do mundo e fora da vida; ela se insere nas situações de cada dia, na realidade movediça do cotidiano e do tecido complexo dos acontecimentos, permeando os aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais.

Concluindo: sem dúvida, com *Medellín* estamos no ápice da evolução da catequese. Entretanto é apenas o início de sofrida, mas fecunda caminhada. Nos anos posteriores, em meio a crises de crescimento e amadurecimento, a catequese que emerge de 1968 vai se delinear melhor. Serão anos de autêntico *movimento catequético* no pleno sentido da palavra, envolvendo inúmeras pessoas, particularmente catequistas de base, provocando novas reflexões e aprofundamentos, tentando chegar a sínteses mais completas. É o que veremos a seguir.

4. A Conferência de Puebla: 1979

Se *Puebla* colocou uma espécie de freio às posições muito arrojadas de *Medellín*, por outro lado, esta Assembléia logrou refazer a *comunhão* entre as várias tendências desenvolvidas no *pós-Medellín* e que ameaçavam provocar um cisma na Igreja Latino-Americana, tais eram as polarizações criadas naqueles momentos.

Interessa-nos aqui sublinhar mais o rosto da catequese que emerge de Puebla. Seu documento sobre a catequese é curto e denso: no conjunto do documento ela é vista como caminho para a *comunhão e participação*, tema central de Puebla. A catequese aí descrita traz um certo equilíbrio entre os inovadores aspectos conquistados em *Medellín* e confirmados na *tradição pós-Medellín* e os aspectos da *tradição*



mais antiga. Já em *Medellín* se cunhava a expressão pouco usual de *catequese evangelizadora* (evangelização dos batizados). Puebla chama a catequese de *obra evangelizadora* (nº 992) e, insiste nos aspectos da conversão, do compromisso com Jesus Cristo, na vida de comunhão e participação, na vida sacramental, na importância da Palavra de Deus no processo da educação da fé, etc. Mas não deixa de relevar também o *empenho apostólico*, a dimensão *libertadora e situacional*, de compromisso com a transformação da realidade.

Neste sentido, faltaria uma referência mais explícita à opção preferencial pelos pobres, dimensão presente ao longo de todo o documento, mas ausente na parte catequética. De qualquer maneira, a importância dada também à dimensão comunitária e permanente da catequese, faz com que catequese atinja a todos, inclusive os pobres. A práxis catequética será fortalecida por todo o conjunto das idéias de *Puebla*, e ela sim irá confirmar esta preferência pelos pobres tão característica da Igreja latino-americana.

5. O documento *Catequese Renovada* Orientações e Conteúdo: 1983

Durante a década de setenta e inícios dos anos oitenta, consolidou-se a reflexão da *teologia da libertação*, que por um lado brotou de uma *práxis libertadora* e por outro lado a reforçou. A catequese, entre avanços e retrocessos, como de resto toda a pastoral, se vê grandemente influenciada por esta nova maneira de fazer teologia¹⁵. O documento *CR* de 1983 irá refletir, com certo equilíbrio a originalidade da nova teologia. A preocupação pelos gravíssimos problemas sociais e políticos na década de setenta, devido ao regime militar, não permitiram ao episcopado brasileiro espaço para tratar explicitamente da *catequese*. A Igreja estava empenhada

¹⁵ Aqui não é o lugar de desenvolver a relação entre a catequese, a práxis e a reflexão teológica, comumente chamada de *libertadora*. Seus princípios, postulados, perspectivas e metodologia certamente aparecem com frequência nas diversas temáticas (CEBs, interpretação popular da Bíblia, princípio metodológico da interação, etc.). Remetemos a três obras que tratam desse tema: CNBB, *Carta aos agentes de pastoral e às comunidades* [sobre a Teologia da Libertação] in *Revista de Catequese* 8 (1985) nº 31, pp. 70-72; I. J. Nery, *A catequese renovada no processo da evangelização libertadora da Igreja no Brasil* in *Ibid.* 9 (1986) nº 33, pp.52-53; B. Cansi, *Ecos do Encontro Nacional de 1985* in *Ibid.* 9 (1986) nº 34, pp. 53-54.

em dar respostas concretas aos problemas levantados pelo momento político.

O documento *Catequese Renovada* veio à luz sob o influxo do Sínodo de 1977 e de *Puebla*. A Assembléia da CNBB de 1980 estabeleceu: “Elabore-se um *núcleo ou roteiro de catequese* em nível nacional”. Ao redor desta disposição são indicados outros elementos: a colaboração do INP, das coordenações regionais, “contenha os elementos fundamentais exigidos pela integridade da mensagem” conforme os documentos desde o Vaticano II, contenha orientações de pedagogia catequética, seja adaptável aos regionais, às dioceses e às diversas situações dos destinatários e finalmente, seja ponto de referência para os elaboradores de texto¹⁶. Foi decisivo também o estímulo de João Paulo II tanto em sua exortação apostólica *Catechesi Tradendae*, como através de vários *pronunciamentos* e *encontros* com o Episcopado brasileiro por ocasião de sua visita ao Brasil em 1980: o Papa pediu explicitamente aos bispos que cuidassem com maior atenção da catequese¹⁷.

A redação do documento *CR* teve como finalidade, no início, a busca de um *roteiro, temário de catequese* ou *elenco dos grandes conteúdos*. Mas ao longo da redação optou-se por traçar as grandes linhas e orientações da catequese, mais do que apontar somente conteúdos; estes estão presentes sim, na III parte (“temas para uma catequese renovada”), mas predominam a II e IV parte onde são apontados os critérios para a renovação da catequese, a inspiração na pedagogia divina (teologia da revelação da *Dei Verbum*), a importância da dimensão bíblica e comunitária (CEBs), a formação de catequistas, etc.

Publicado em abril de 1983, pode ser tomado como o coroamento de todo o esforço de renovação catequética que vinha

¹⁶ Cf CNBB - 18ª Assembléia Geral, *Ata nº 9 de 13/02/1980* in *CM* (1980) nº 329, p. 128.

¹⁷ “É impossível não partilhar convosco uma ânsia pastoral que me acompanha desde que pisei o solo brasileiro, ânsia que exteriorizo irresistivelmente a muitos de vós no correr da visita ad limina. Refiro-me à *urgente necessidade da catequese*, no sentido mais abrangente que dei a este termo na CT. Refiro-me especialmente à educação religiosa das crianças, dos adolescentes e dos jovens [...] O futuro da Igreja neste País depende em máxima parte de uma catequese sólida, segura, alicerçada no mais genuíno ensinamento da Igreja” João Paulo II, *Carta de João Paulo II aos Bispos do Brasil* in *CM* (1981) nº 340, p. 7.



sendo realizado há muito tempo. Mais do que sua aprovação num texto oficial, foi significativo o *processo* pelo qual ele foi gerado: envolveu a participação dos catequistas de base, grande número de catequetas e quatro assembléias gerais do episcopado, além de ter sido precedido por dois *instrumentos de trabalho* e a redação de vários *roteiros de catequese*.

O intenso processo participativo que resultou na *Catequese Renovada* teve em D. Albano Cavallin seu animador principal, sendo assessorado por inúmeros catequetas, entre os quais sobressaem o Pe. R. Mendes de Oliveira, o Pe. W. Gruen, Pe. A. Antoniazzi, Pe. J. Geeurickx, Pe. J. A. Ruiz de Gopegui, Frei B. Cansi, Pe. L. A. Lima, Ir. I. J. Nery e muitos outros. Foi grande a acolhida deste documento por parte dos catequistas e agentes de pastoral: tendo participado de todo o processo, assumem como coisa sua e fazem dele a cartilha inspiradora da ação catequética (alcançou a marca de 37 edições... um *best seller!*).

6. A evolução da catequese Pós-Puebla

6.1 *As Semanas Latino Americanas de Catequese (Quito 1982; Caracas 1994; Bogotá 2006)*

De 03 a 10 de Outubro de 1982 reuniu-se em Quito a *I Semana Latino Americana de Catequese*. Participaram 100 representantes de quase toda a América Latina. Fazendo eco a *Puebla* teve como tema central era: «A COMUNIDADE CATEQUIZADORA»¹⁸.

A *II Semana Latino-Americana de Catequese*, fazendo eco a *Santo Domingo* envolveu toda a América Latina na reflexão sobre uma *catequese inculturada*¹⁹: seu documento final é um belo repertório de reflexões sobre esse tema, infelizmente um pouco esquecido na atual conjuntura.

¹⁸ Cf Autores Vários, *I Semana Latino-Americana de Catequese* in *Revista de Catequese* 6 (1983) jan.-março, nº 21, número monográfico.

¹⁹ Celam-Decat, *Hacia una catequesis inculturada*. Memorias II Semana Latinoamericana de Catequesis. Bogotá: CELAM- DECAT 1995, 430 pp.



Já a *III Semana*, ao invés de ser um *eco* das Conferências do CELAM, foi uma antecipação, ou melhor, uma vontade de contribuir para a V Conferência de Aparecida. Seu documento final²⁰ é rico de reflexões e propostas sobre a Iniciação Cristã e o Discipulado, e, de certa maneira foi profético, pois suas grandes intuições foram acolhidas no texto final de *Aparecida*.

6.2 DECAT: A Catequese na América Latina (Lineas Comunes): 1986; 1999

Em 1986 o *Departamento de Catequese* (DECAT) do CELAM publicou o documento: *Catequese na América Latina: linhas gerais de orientação*²¹. É um documento cujo destinatário é toda a A. Latina, principalmente aqueles episcopados pequenos que não têm possibilidade de fazer um documento próprio. Ele espelha toda a caminhada da Igreja pós-conciliar, principalmente *Medellín*, *Puebla* e a *Semana* de Quito: proporciona linhas sintéticas para a catequese de hoje na A. Latina, reunindo, na medida do possível, elementos e experiências dispersos. É relativamente breve (menor que *CR* do Brasil), escrito em estilo acessível, de maneira pedagógica e dirigido principalmente aos formadores de catequistas.

6.3 Semanas Brasileiras de Catequese: primeira em 1986; segunda em 2001

Importantes para nós foram as duas *semanas brasileiras de catequese*. A *primeira* realizada em Itaiaci (SP) de 12 a 18 de Outubro de 1986 com a participação de 450 agentes catequéticos. Longamente preparada através de estudos de suas oito teses²² entre os catequistas de base, teve vários instrumentos de trabalho. O tema central foi:

²⁰ Sobre essa *III Semana* cf abaixo nº 9, com a nota 37.

²¹ Decat-Celam, *Catequese na América Latina*, S. Paulo, Paulinas 1986. O título original é *Lineas Comunes de Catequesis para América Latina*. Foi elaborada uma segunda edição, atualizada com o *Directorio Geral para a Catequese*, intitulada: *La Catequesis en América Latina: orientaciones comunes a la luz del Directorio General para la Catequesis* = Colección Documentos CELAM nº 153. Bogotá 1999 (não traduzido em português).

²² Cf L. Alves de Lima, *Elementos fundamentais da catequese renovada*. São Paulo: Editora Salesiana Dom Bosco 1986, 128 pp.



"*Fé e Vida em Comunidade: Renovação da Igreja, Transformação da Sociedade*"²³; com ela procurou-se relançar e dinamizar a prática do documento *Catequese Renovada*.

A *segunda semana* versou sobre o tema: "Com adultos catequese adulta" e o lema: "Rumo à maturidade em Cristo". Em muitas dioceses tal semana deu grande impulso a esse segmento da catequese, despertando o interesse pelos Adultos²⁴.

6.4 Textos e Manuais de Catequese: 1987 e Formação de Catequistas: 1990

Dois textos completaram *Catequese Renovada* após 1983. O primeiro deles foi *Textos e Manuais de Catequese*²⁵: não só desenvolve esse tema, mas também ilustra e aprofunda alguns aspectos que não tinham sido suficientemente tratados no documento base *Catequese Renovada*, como por exemplo: *Bíblia e Catequese, Tradição, Integridade do conteúdo, interação entre formulações da fé e a vida, metodologia, linguagem, ecumenismo*²⁶.

²³ CNBB - LINHA 3, *Conclusões e desafios da 1ª Semana Brasileira de Catequese*. Instrumento de trabalho. CNBB, Brasília 1987. CNBB - LINHA 3, *Primeira Semana Brasileira de Catequese*. Estudos da CNBB 55. São Paulo: Paulinas 1988 (são as Atas completas desse acontecimento). AUTORES VÁRIOS, *Primeira Semana Brasileira de Catequese* in *Revista de Catequese* 10(1987) nº 37: número monográfico. B. CANSI, *A primeira semana brasileira de catequese e seu contexto: os fios que tecem a catequese*. Brasília, ABC BSB Gráfica e Editora, 2001 [obra póstuma]: é a tese de mestrado que Frei Bernardo Cansi apresentou à Universidade Pontifícia Salesiana de Roma em março de 1996, meses antes de seu falecimento.

²⁴ CNBB-LINHA 3, *Com Adultos Catequese Adulta*. Texto base da 2ª Semana Brasileira de Catequese. Estudos da CNBB 80. São Paulo: Paulus 2001. Id., *O itinerário da fé na "iniciação cristã de adultos"*. Estudos da CNBB 82. São Paulo: Paulus 2001. Id., *Segunda semana brasileira de catequese: com adultos, catequese adulta*. História, abertura, conteúdos, propostas, compromissos e documentos. Estudos da CNBB 84. S. Paulo: Paulus 2002: 556 pp.

²⁵ CNBB-LINHA 3, *Textos e Manuais de Catequese: orientações para sua elaboração, análise...* Estudos da CNBB 53. São Paulo: Paulinas 1987. Alves de Lima L., *A face brasileira da catequese* pp. 433-435.

²⁶ Merecem atenção também as *ações evangélico-transformadoras* como vivência e pedagogia da fé. CR havia falado de *atividades educativas da fé* (CR 157) ou *ações e atividades transformadoras* (135-136, 157-158) e ainda de *planos ou repertórios destas atividades* (158-159). A palavra "plano" foi abandonada logo após a publicação de CR, pois levava a confundir com planos de aula e esse documento TM adotou em seu lugar a expressão *roteiro de ações evangélico-transformadoras*. São atividades que superam o mero conceito pedagógico-escolar e visam educar a fé dentro da ação (cf. TM 125-126, 189-195).



O segundo texto é *Formação de Catequistas: critérios pastorais*²⁷. É um tema que começa a ser central na pastoral catequética. O texto aborda praticamente todos os problemas da formação de catequistas: o estudo do *ministério da catequese* e a *pluralidade* da vocação do catequista, a *necessidade* e os *pressupostos teológicos* da formação, o *lugar próprio* desta formação; as metas da formação, os *fundamentos teológico-pastorais* da formação, as *dimensões e conteúdos da formação do catequista* (capítulo central). Os dois últimos assuntos são dedicados ao *processo de avaliação* e ao *papel da coordenação e formação do coordenador*.

6.5 Catecismo da Igreja Católica e Diretório Geral para a Catequese: 1997

Em 1985, o Sínodo Extraordinário, de avaliação e celebração dos 25 anos do Vaticano II, solicitou ao Papa a redação de um *Catecismo Universal*, em substituição ao do Concílio de Trento, de 1536. Acatado o pedido o texto foi elaborado, superando dificuldades que pareciam, no início insuperáveis. De fato, as posições teológicas do *Catecismo de Trento* (estruturado em 4 partes: Fé, mandamentos, sacramentos e moral) haviam sido superadas pelo Vaticano II, particularmente no que se refere à *eclesiologia* e *liturgia*, e em parte também a maneira como entender os princípios do *agir cristão*. Era necessário levar em consideração os problemas e interrogações do mundo de hoje, proporcionando uma resposta articulada com as bases da fé. João Paulo II insistia em manter a estrutura do *Catecismo Tridentino*, o que foi mantido com adaptações.

“A solução ao dilema foi encontrada quando se resolveu reformular as próprias bases da iniciação cristã, abandonando a perspectiva dogmática em favor de uma perspectiva *hermenêutica*, ou seja, elaborando os princípios à luz dos quais se poderia, mesmo no seio de uma cultura secularizada, conferir sentido ao *símbolo dos apóstolos*, aos *sacramentos*, aos *mandamentos da lei de Deus* e à *oração*, que constituíam as partes do catecismo”²⁸. Foram mantidas

²⁷ CNBB - LINHA 3, *Formação de Catequistas: critérios pastorais*. Estudos da Cnbb 59. S. Paulo, Paulinas 1995, 5a. ed.; L. Alves de Lima, *A formação de catequistas* in *Revista de Catequese* 14 (1991) nº 53, jan-fev., pp. 3-17.

²⁸ F. Catão, *As bases da iniciação cristã* in *Revista de Catequese* 31 (2008) nº 122, janeiro-fevereiro, p. 9



as quatro partes, mas divididas em duas secções: na primeira expõe-se a doutrina teológica do Vaticano II que permite ver sob nova luz, na segunda secção, o *credo*, os *sacramentos*, a *moral* e a *oração*. O conteúdo da catequese assume assim uma profunda renovação. O texto foi publicado com o título *Catecismo da Igreja Católica*, em francês, em 1992 a mandato de João Paulo II, e em 1997, com pequenas alterações, em latim como edição típica.

Mas desde a publicação do *Catecismo da Igreja Católica*, a CONGREGAÇÃO PARA O CLERO, consciente da necessidade de uma revisão do *Diretório Catequético Geral* de 1971, iniciou o trabalho de confecção do novo *Diretório Geral para a Catequese*. Foi lançado, junto com a edição típica do *Catecismo*, durante o Congresso Internacional de Catequese, em Roma, de 17 a 21 de outubro de 1997, organizado e coordenado para este objetivo, conjuntamente pela Congregação da Doutrina da Fé e pela Congregação para o Clero²⁹.

O *Catecismo* e o *DGC* formam uma unidade, constituindo-se, do ponto de vista da Igreja universal, o ponto de chegada de todo o movimento catequético mundial e ao mesmo tempo um ponto de partida para a renovação da educação da fé na Igreja do início do século XXI. Seguindo a tradição do *catecismo maior* e *catecismo menor*, João Paulo II ordenou a confecção do *Compêndio do Catecismo da Igreja Católica* e o Card. Ratzinger o compilou e o publicou já como Bento XVI³⁰.

6.6 O cuidado pela formação de catequistas

Nesse percurso *Medellín – Aparecida* devemos acenar ao cuidado constante na América Latina pela formação de catequistas. Em termos

²⁹ Outros acontecimentos e publicações dignas de notas no final do séc. XX estão relacionadas no *DNC* n° 2, nota 3.

³⁰ Sobre a gênese dessa “síntese do *Catecismo*” pode-se consultar dois documentos oficiais na matéria *A caminho de uma Síntese oficial do Catecismo da Igreja Católica* in *Revista de Catequese* 26 (2003) n° 101, janeiro-março, pp. 54-56. E ainda: *Versão resumida e autorizada* do Catecismo da Igreja Católica in *Revista de Catequese* 27 (2004) n° 105, janeiro-março, pg 73; O Catecismo da Igreja Católica *em perguntas e respostas: versão oficial* in *Revista de Catequese* 27 (2004) n° 106, abril-junho, pg 69; *Informações sobre o Compêndio do Catecismo da Igreja Católica* in *Revista de Catequese* 29 (2005) n° 110, abril-junho, pg 73-74. Três apreciações com elogios e restrições de teólogos e catequistas ao *Compêndio*, pode-se encontrar na matéria *Reações ao Compêndio do Catecismo da Igreja Católica* in *Revista de Catequese* 28 (2005) n° 112, out.-dezembro, pg 27-40.

de América Latina os cursos proporcionados pelo ITEPAL, as diversas escolas regionais e/ou diocesanas ao longo do continente procuraram responder a esse desafio. Significativo também é o texto de *Catequética* do CELAM para a formação nos seminários e casas religiosas³¹. Em termos de Brasil manifestou-se igual preocupação; basta citar os recentes cursos de pós-graduação, hoje pelo menos 4: Curitiba [PUC], Goiás, São Paulo e novamente Curitiba [Vicentinos]; nos anos 80 e 90 funcionou o *Curso Superior de Pastoral Catequética* [SP salesianos], o *Curso de Ciências Catequéticas* [em Canoas, dos lassalistas] além dos cursos de nível médio (Belo Horizonte, Campo Grande, São Paulo, Fortaleza, Curitiba... só para citar alguns).

Não deixa de ser significativa também a atuação do GRECAT nacional e outros grupos regionais de reflexão catequética. A partir deles, mas não somente daí, surgiu uma vasta produção de textos, não para responder imediatamente à prática catequética (isso houve e há também em abundância), mas direcionada à formação de catequistas. O nosso *DNC* relaciona uma série completa de tal documentação até o final de 2004³².

7. Conferência de Santo Domingo: 1992

A IV Assembléia de Santo Domingo, realizada em 1992 no marco dos 500 anos da Evangelização em nosso continente, esteve marcada pelos conceitos de *nova evangelização* e sobretudo *evangelização inculturada*. Inspirada no texto de Emaús, a *Mensagem aos povos da América Latina e Caribe* acentuava o encontro de Jesus Cristo com a humanidade que caminha, sua partilha com nossos problemas, as Escrituras que, lidas à luz do Senhor Ressuscitado, iluminam as culturas, a centralidade da Eucaristia e o impulso missionário de quem sente o coração arder pela Boa Nova.

³¹ Cf Celam-Decat, *Testigos y servidores de la palabra. Manual de formación catequética*. Colección de textos básicos para seminarios latinoamericanos. Santa Fe de Bogotá: Celam 2003, 410 pp. Tradução em português: *Manual de Catequética*. São Paulo: Paulus 2008, 296 pp (a tradução parcial do título em português empobreceu o significado da obra...). Importante é obra de Emilio Alberich, *A catequese evangelizadora. Manual de catequética fundamental*. Adaptação para o Brasil e América Latina: Pe. Dr. Luiz Alves de Lima. São Paulo: Editora Salesiana 2004, 375 pp., 2a. ed.

³² Cf. *DNC* nº 12, nota 2. Tal lista deverá ser completada com publicações posteriores, como *Catequistas para a catequese com adultos: processo formativo*. Estudo da CNBB 94. São Paulo: Paulus 2007 e *Ministério do catequista*. Estudos da CNBB 95. São Paulo: Paulus 2007.



O *Documento final* não trata muito sobre a catequese apesar do esforço do CELAM em preparar material substancial para isso³³. O *controle* por parte dos dirigentes da Assembléia foi constante... A catequese, como também muitos temas avançados, não mereceu um tratamento especial e ficou diluída ao longo do documento. Os poucos temas³⁴ não representam avanço significativo, nem ao menos a novidade que a *Nova Evangelização* espera da catequese³⁵.

A face da catequese que brota desse documento possui características querigmáticas, isto é: concentrar a educação da fé cada vez no anúncio explícito e fundamental de Jesus Cristo como Salvador. Também mereceu atenção o aspecto do anúncio e aprofundamento da fé a partir e por dentro das nossas culturas latino-americanas, incluindo aí as culturas indígenas, mestiças, sincréticas, populares, urbana e pós-moderna...

Apesar da solenidade das palavras (cf *SD* n° 302) e da importância dos temas, o documento de Santo Domingo não encontrou muito eco na prática catequética, devido principalmente ao clima de suspeição e descrédito que se criou. Em *Aparecida*, dado o clima totalmente diferente, os mesmos temas terão outra repercussão.

8. Diretório Nacional de Catequese: 2006

O *Diretório Nacional de Catequese (DNC)* nasceu da convergência de dois importantes momentos eclesiais³⁶: de um lado a necessidade de rever, ampliar e atualizar o documento *CR* (1983); ao invés de fazer

³³ Cf Decat-Celam, *Contribuições catequéticas para a 4ª Conferência Geral do Celam em Santo Domingo* in *Revista de Catequese* 15 (1992) n° 60, out.-dez., pp. 78-86.

³⁴ *Santo Domingo* faz 16 referências explícitas à catequese e 2 implícitas; menciona cinco vezes os catequistas e uma vez os catecismos (cf. *catequese*: n°s 19, 33, 42, 49, 50, 80, 101, 142, 156, 189, 221, 225, 229, 239, 256, 294, 302, 303; *catequistas*: 19, 41, 45, 9, 265; *catecismos*: 49).

³⁵ Comparando o *Santo Domingo* com *Catequese Renovada*, B. Cansi aponta ausências no documento final de muitos aspectos constantes do *Documento de Trabalho*: cf. *Santo Domingo e a Catequese Renovada* in *Revista de Catequese* 16 (1993) n° 63/64, jul.-dez., p. 57.

³⁶ CNBB, *Diretório Nacional de Catequese* = Publicações da CNBB 1. Brasília: Edições Cnbb 2006. Idem, *Diretório Nacional de Catequese* = Doc. da CNBB 84. São Paulo: Paulinas 2006. Cf L. Alves de Lima, *Gênese e desenvolvimento do Diretório Nacional de Catequese* in *Revista de Catequese* 29 (2006) n° 116, out.-dez., pp. 5 – 22; Id., *Novos paradigmas para a catequese da Igreja no Brasil* in *Ibidem* 30 (2007) n° 117, jan.-março, pp. 5-18.

uma outra edição atualizada desse documento, preferiu-se deixá-lo como marco histórico, ainda válido, e produzir um outro documento que lhe dessa continuidade e complementaridade, na forma de *diretório*, (um estilo muito em voga hoje na Igreja), integrando as perspectivas e orientações que surgiram na Igreja neste final e início de milênio. Por outro lado, a publicação por parte da Sé Apostólica do *Diretório Geral para a Catequese* (1997) urgia a aplicação inculturada de tal documento por parte de cada de cada Conferência Episcopal: o nosso *DNC* é uma resposta a este pedido da Sé Apostólica.

O aspecto mais importante é ressaltar que não há ruptura entre o documento *Catequese Renovada* de 1983, e este novo *DNC*. Tanto assim é que, o primeiro capítulo do novo diretório é justamente uma síntese dos pontos principais de *CR*: devemos, pois, falar de uma continuidade.

Do *DNC* pode-se destacar as seguintes características: **1)** ele inspira-se na renovação teológica e pastoral do Vaticano II e na caminhada pós-conciliar da Igreja no Brasil, colocando-se na perspectiva missionária que hoje perpassa a Igreja; **2)** assume as características da *evangelização*, seu ardor missionário e núcleo querigmático, tornando-se uma “catequese evangelizadora”; **3)** apresenta uma catequese profundamente bíblica, encarnada na histórica, litúrgica e celebrativa, comunitária e antropológica; **4)** baseia-se na *Palavra de Deus*, manifestada na Tradição (Bíblia, Liturgia, Santos Padres, Catecismos): a Bíblia continua a ser o “livro por excelência” da catequese, e a comunidade cristã, o ambiente onde o catequizando ou catecúmeno devem crescer e viver a própria fé; **5)** assume a *dimensão catecumenal* como inspiradora de toda catequese: mais do que a tradicional dimensão racional ou doutrinal da fé, a catequese torna-se experiencial, celebrativa, orante; dá importância aos símbolos e aos progressivos passos na fé, assumindo assim as características de um processo de *iniciação aos mistérios da fé*; **6)** está voltada preferencialmente para os adultos e jovens, sobretudo adultos que foram batizados mas não evangelizados, nem (suficientemente) iniciados na fé; o objetivo da catequese não são apenas os sacramentos, mas a vivência de toda vida cristã, principalmente por parte dos adultos; **7)** privilegia o catequista e insiste em sua esmerada formação; o *DNC* institui o “ministério do catequista” para aqueles



que são “reconhecidamente eficientes como educadores da fé de adultos, jovens e crianças, e estão dispostos a se dedicarem por um tempo razoável à atividade catequética na comunidade”; **8)** dá orientações seguras quanto à organização da catequese na Igreja Particular, especificando detalhadamente as competências de cada um na educação da fé dentro da diocese, paróquia e comunidade.

9. ***Aparecida*: consagração da catequese iniciática de dimensão catecumenal: 2007**

As primeiras notícias sobre essa V Conferência do CELAM, ainda em meados de 2003, davam conta de que o tema seria a *Iniciação Cristã*. Posteriormente, com o andamento de sua preparação o tema evoluiu para: “Discípulos e missionários de Jesus Cristo para que nossos povos nEle tenham vida”. Tanto um tema como o outro, apontavam claramente desde o início para uma *inspiração eminentemente catequética* dessa V Conferência! Suscitar e educar discípulos missionários de Jesus Cristo é missão específica da catequese dentro da Igreja.

Ao preparar a Assembléia de Aparecida, várias reuniões, assembléias, debates e congressos foram convocados. Um desses congressos foi a *III Semana Latino-americana* de Catequese em Bogotá (maio de 2006)³⁷. Suas proposições foram acolhidas, resumidamente, no texto final de Aparecida.

Diferentemente de *Medellin*, *Aparecida* não possui um documento ou parte específica sobre a catequese. Ela é tratada no capítulo VI, item terceiro, quando se fala da *formação do discípulo*. Assumindo o que propõe o *Diretório Geral para a Catequese* e o nosso *Diretório Nacional*, o texto de *Aparecida* fala sobretudo do processo da *iniciação cristã*³⁸ e dentro dela situa a catequese.

³⁷ CELAM, *A caminho de um novo paradigma para a Catequese*. III Semana Latino-americana de Catequese, Bogotá 01 a 05 de Maio de 2006. Brasília: Edições CNBB 2008. Sobre ela pode-se consultar: Secção de Catequese do CELAM, *Terceira Semana Latino-Americana de Catequese* in *Revista de Catequese* 29 (2006) nº 113, jan.-março, pp. 39-42; L. Alves de Lima, Discípulos e Missionários de Jesus Cristo in *Revista de Catequese* 29 (2006) nº 114, abril-junho, pp. 38-52 (*síntese* dos temas tratados na III Semana).

³⁸ No final do *Documento de Aparecida* há um *índice analítico - remissivo*, no qual estranhamente não consta a palavra “iniciação”, nem “iniciação cristã”...

Faz uma distinção, e ao mesmo tempo uma íntima ligação, entre «iniciação cristã» e «catequese permanente». A *iniciação cristã* é considerada a «maneira ordinária e indispensável de introdução na vida cristã e como *catequese básica e fundamental*», assumindo como modelo o processo catecumenal. Uma vez garantida esta base fundamental, diz o documento «virá depois a *catequese permanente*, que continua o processo de amadurecimento da fé».

Tais afirmações constam do número 294: “Propomos que o processo catequético de formação adotado pela Igreja para a *iniciação cristã* seja assumido em todo o Continente como a *maneira ordinária e indispensável* de introdução na vida cristã e como a *catequese básica e fundamental*. Depois, virá a *catequese permanente* que continua o processo de amadurecimento da fé; nela se deve incorporar o discernimento vocacional e a iluminação para projetos pessoais de vida”³⁹.

Ao tratar da *catequese* não se nomeia, por exemplo, o importantíssimo tema da “formação do catequista”, pois ela é tratada no âmbito geral da “formação do discípulo”, nos itens 1 e 2 do mesmo Capítulo VI. Assim também *outros* temas intimamente unidos à catequese, ou que pertencem ao âmbito da catequese, estão tratados em outros textos. O que *Aparecida* tem a dizer a respeito de *iniciação cristã* e *catequese* não se reduz, naturalmente aos 15 números explicitamente dedicados a este tema (n^{os} 286 a 300). Todo o documento, particularmente o capítulo VI dedicado ao “caminho de formação dos discípulos missionários” pode ser lido e considerado em chave catequética.

Em geral há um saudável otimismo diante do *Documento de Aparecida*: sua riqueza teológica e pastoral, assimilada e vivenciada

Entretanto, este é um dos temas centrais de todo o texto. Lapso lamentável! Nesse *Índice* estão registrados também os verbetes “crianças” e “jovens” (considerados tradicionalmente como os destinatários catequese), mas não traz o verbete “adultos”, que, desde o Vaticano II são considerados os principais destinatários da catequese..., o que aliás é reconhecido pelo próprio documento: cf n^{os} 178, 293, 298, 334, 443, 499... Outra falha lamentável.

³⁹ Cito o texto da *versão original* (4^a. Redação), modificada depois, perdendo sua força original: “Assumir esta iniciação cristã exige não só uma renovação da catequese, mas também uma *reestruturação de toda a vida pastoral da paróquia*. Propomos que *este processo de iniciação cristã seja assumido em todo o Continente* como a maneira *ordinária e indispensável* de introdução na vida cristã e como a catequese básica e fundamental. Depois, virá a catequese permanente que continua o processo de amadurecimento da fé, na qual se deve incorporar um discernimento vocacional e a iluminação para projetos pessoais de vida.” (no. 309 da 4^a. Redação aprovada dia 31 de Maio de 2007 em Aparecida; grifos nossos).



com seriedade, dentro da tradição teológico-eclesial da A. Latina, poderá impulsionar fortemente a missão evangelizadora da Igreja, e nela, a catequese.

Ele é resultado de uma Igreja dinâmica e criativa que, tendo recebido a herança gloriosa do passado, se esforça por viver e anunciar o Evangelho dentro dos novos parâmetros culturais de nossos povos. Mas é também o resultado de inúmeros estudos, debates e assembléias que, em âmbito de CELAM e das conferências episcopais nacionais, foram realizados nos anos anteriores. Foram estudos e discussões a respeito do *querigma* ou *dimensão querigmática* da catequese, sobre a dimensão catecumenal de toda e qualquer catequese, como já propunha o *Diretório Geral para a Catequese* da Sé Apostólica (1997). É preciso acentuar sobretudo as reflexões que nos últimos anos se têm feito a respeito da natureza *iniciática* da catequese, assumindo-a como verdadeira *iniciação cristã*.

De uma catequese quase que exclusivamente doutrinal, característica dos séculos de cristandade, a Igreja se encaminha há anos para o retorno à sua natureza missionária; hoje ela retoma e renova sua consciência missionária. No dizer da *Evangelii Nuntiandi* "a Igreja existe para evangelizar: esta é sua graça e vocação própria, sua mais profunda identidade" (cf. EN 14). *Aparecida* é a mais recente e profunda expressão desta verdade re-proposta por Paulo VI.

Diante de um mundo em processo de descristianização, em *Aparecida* a Igreja latino-americana e caribenha sentiu a urgência de recuperar o caminho missionário, que consiste no anúncio de Jesus Cristo com a palavra e o testemunho pessoal e comunitário do Evangelho. A catequese, que na milenar tradição eclesial distinguiu-se pelos conteúdos doutrinas, condensados no *catecismo*, sobretudo no *Catecismo da Igreja Católica*, agora com *Aparecida* se reveste de uma natureza mais evangelizadora, missionária, no sentido de estar sempre retornando ao núcleo central da fé, ao anúncio de Jesus Cristo, à proposta de um itinerário experiencial da fé, catecumenal em sua metodologia. Isso significa acentuar a primazia da *Palavra de Deus*, sobretudo expressa nas Sagradas Escrituras, e a centralidade da *Liturgia* como expressão e celebração do mistério divino; elas fazem parte essencial do processo de transmissão e educação da fé, estão no centro dos processos catequéticos.

Tais perspectivas vêm reafirmar e consagrar as opções fundamentais do nosso *Diretório Nacional de Catequese*. A proposta de uma *catequese evangelizadora*, que emerge da catequese desenhada pelo *DNC* coincide plenamente com o projeto evangelizador apresentado em *Aparecida*. Pode-se dizer até que o *DNC*, de certa maneira, precedeu *Aparecida* em suas intuições principais. Ambos os documentos são fruto de uma Igreja preocupada em ver a mensagem salvadora de Jesus Cristo ser anunciada e vivida por toda a humanidade.

Catequese e Evangelização, missionariedade, discipulado, iniciação cristã, catecumenato, dimensão litúrgico-celebrativa, orante e simbólica na transmissão da fé, são conceitos que expressam mais claramente a face do novo paradigma de catequese em nossos dias.

10. Medellín e Aparecida: dois discursos diferentes sobre a catequese?

Num primeiro momento pode parecer que a catequese surgida de *Medellín* na década de 60 seja bem diferente da proposta por *Aparecida* nesse início do século XXI. De fato é diferente, mas ao mesmo tempo não. Há diferenças sim pois os momentos históricos e culturais são completamente diferentes. Os desafios enfrentados por uma e outra conferência são de natureza bastante diversa.

O modelo de catequese surgido em *Medellín* se encontra de uma maneira completa e exemplar no documento *Catequese Renovada* (1983). Ao passo que em *Aparecida* (2007) encontra-se um modelo de catequese que corresponde mais aos tempos atuais, marcada profundamente pela mística evangelizadora, pelo impulso missionário. No Brasil vivemos um clima político-social diferente do final dos anos 60 quando surgiu *Medellín*; temos hoje um estado de direito democrático consolidado e na América Latina, em geral, há um avanço no mesmo sentido. O clima religioso, por outro lado, vai-se modificando, a descristianização é visível, a sensação de pós-cristianismo, que já atinge a Europa, vai-se fazendo presente também entre nós. Jesus Cristo já não é conhecido por grande parte da população: o desafio da evangelização explícita se impõe.

Por outro lado, a pobreza e a miséria não foram erradicadas, e está longe de sê-lo completamente: e onde há pobreza, é necessária



a teologia da libertação, como dizia Dom Aloisyo Lorscheider, ou ao menos seu espírito: o espírito do *serviço* (diaconia), do voltar-se para o irmão que sofre e pede promoção humana. *Aparecida* resgata esse espírito, faz reviver alguns grandes postulados de *Medellín* que estavam sob as cinzas e ameaçados de serem esquecidos.

Porém, tal resgate de *Medellín* não se encontra nos textos que falam da iniciação cristã e da catequese, ao menos explicitamente. O máximo que chega a aludir é a uma “formação integral... o compromisso apostólico mediante permanente serviço aos outros” (nº 299) e a exortação ao uso, na catequese, da *Doutrina Social da Igreja* (cf *ibid.*). *Aparecida* insiste mais na proclamação do querigma, na dimensão experiencial da fé (encontro pessoal com Jesus Cristo), na leitura orante, na mistagogia (catequese unida intimamente à liturgia), na unidade dos três sacramentos da iniciação, enfim, no processo catecumenal (cf nºs 287-294). Assim, temos que integrar, na proposta de *catequese iniciática* de *Aparecida*, também os ricos aspectos que em outras partes do documento são relevados.

Nesse sentido, o *Diretório Nacional de Catequese* é mais fiel à manutenção do espírito de *Medellín*: além de insistir nos elementos acima apontados por *Aparecida*, em seu primeiro capítulo faz uma síntese do documento *Catequese Renovada* (que como dissemos, encarna perfeitamente o espírito de *Medellín*) explicitando que esse *DNC* não quer ser uma ruptura, mas uma continuidade da caminhada da catequese desde *Medellín* até hoje. O verdadeiro discípulo de Jesus, formado na escola do Evangelho, é aquele que procura viver não só a fé *em* Jesus, mas a fé *de* Jesus, daquele Jesus histórico que nasceu e viveu como pobre, integrou em sua prática e mensagem todos os aspectos religiosos, culturais, políticos... da vida sofrida de seu povo, evangelizou os pobres e por eles morreu, para que tenhamos as riquezas da *salvação integral*, como insistia *Medellín*.

Podemos concluir dizendo que há sim, profundas diferenças entre os dois modelos de catequese surgidos das duas Conferências, mas ao mesmo tempo há progressão e continuidade. E, com nosso *DNC* consagrado por *Aparecida* temos orientações seguras para trabalhar na verdadeira *iniciação cristã* e numa *catequese evangelizadora*.